

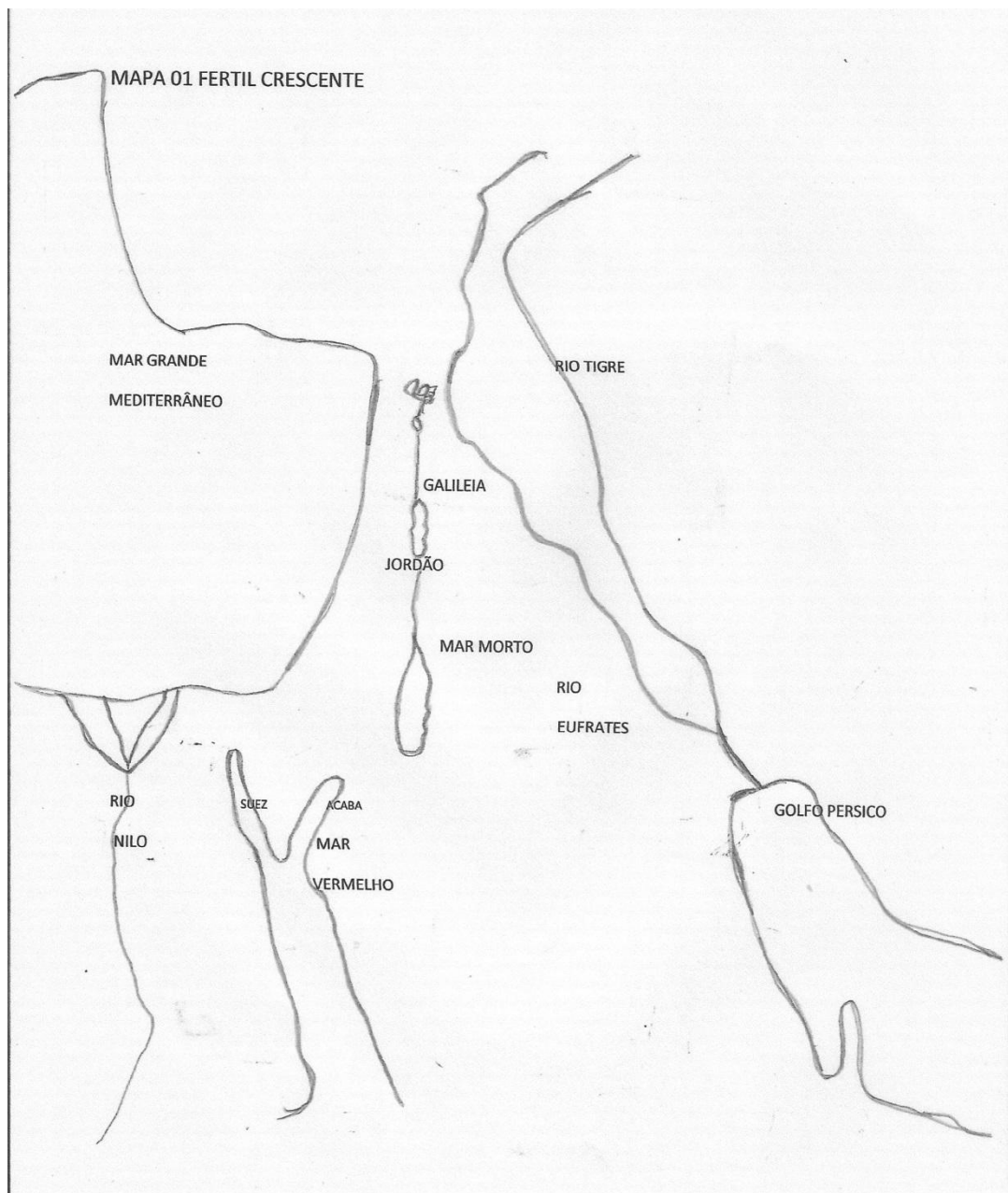
1ª AULA – DIA 23/02/2015

GEOGRAFIA é uma palavra de origem grega:GEO = TERRA – GRAFIA= DESCRIÇÃO.

Portanto, quando estudamos Geografia Bíblica estamos estudando ‘a descrição das terras citadas na Bíblia’.

No presente curso, abordaremos alguns dos fatos narrados na Bíblia e os locais onde aconteceram.Vamos primeiramente traçar um mapa, que nos será muito útil na identificação e localização dos acontecimentos bíblicos que abordaremos:

MAPA 01 – O CRESCENTE FÉRTIL – ONDE TUDO ACONTECEU



Neste mapa, que é chamado Fértil Crescente, apresentamos o local onde aconteceram todos os fatos narrados na Bíblia no Antigo Testamento.

O Rio Jordão é um dos rios mais importantes na história bíblica. Seu nome significa “declive” ou “o que desce”. Ele nasce no Monte Hermon. Costuma-se dividir o Jordão em três trechos:

O primeiro trecho, da nascente até o Lago de Merom, tem uma extensão de 11 km; sua profundidade varia de 3 a 4 metros.

O segundo trecho, também chamado Jordão Superior, vai desde o Lago de Merom até o Mar da Galileia, com extensão de 20 km.

O terceiro trecho, ou Jordão Inferior, estende-se do Mar da Galileia até o Mar Morto, numa distância de 117 km em linha reta e 340 km pelo leito sinuoso do rio, com sua largura variando entre 25 e 35 metros e profundidade de 1 a 4 metros.

MAR DA GALILEIA

É um lago alimentado e drenado pelo Rio Jordão. Tem 20,5 km de extensão e 12 km de largura na sua maior extensão em Magdala. Localiza-se cerca de 209 metros abaixo do nível do Mar Mediterrâneo, e tem entre 40 a 45 metros de profundidade. Era inicialmente chamado Mar de Quinerete (Nm. 34.11) e no N.T. Lago de Genesaré (Lc. 5.1) e também Mar de Tiberíades (Jo. 6.1 e Jo. 21.1). Foi nas margens do Mar da Galileia que Jesus recrutou quatro de seus 12 apóstolos entre os pescadores: Simão (rebatizado Pedro), seu irmão André e outros dois irmãos, João e Tiago (Mt. 4.18-22, Mc. 1.14-20).

A CRIAÇÃO DO MUNDO

Gn. 1.1: “*No princípio criou Deus o céu e a terra*”. No hebraico ‘bereshitibaraEloim’. Bereshit = no princípio – Bara = criou – Eloim = Deus

O verbo Bara, *criou*, significa *criar do nada*. Somente Deus tem a capacidade de criar algo do nada, e isto está em conformidade com Hb. 11.3 “*Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente*” e também com o Sl. 33.9 “*Porque falou, e foi feito; mandou, e logo apareceu*”. Portanto, o mundo foi formado pelo poder de Deus. Somente com este versículo podemos confrontar três ensinamentos heréticos:

Dualismo = Duas forças operam no mundo uma equilibrando a outra;

Politeísmo = Que afirma a existência de vários deuses;

Panteísmo = Que afirma que Deus é todas as coisas.

O versículo deixa bem claro somente um Deus criou tudo e todas as coisas.

O SURGIMENTO DO HOMEM E O JARDIM DO ÉDEN

Em Gn. 2.7 “*E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente*”. Aqui vemos Deus criando o homem, já não é o mesmo verbo hebraico BARA que aparece em *criou o mundo*, criar do nada, mas criar a partir de algo já existente, o pó da terra.

Em Gn. 2.8-15 “*E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pisom; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro. E o ouro dessa terra é bom; ali há o bdélio, e a pedra sardônica. E o nome do segundo rio é Giom; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe. E o nome do terceiro rio é Tigre; este é o que vai para o lado oriental da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates. E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavar e o guardar*”.

Então lemos que Deus criou o homem e plantou um jardim para que ele habitasse. No relato bíblico encontramos detalhadas informações sobre o Jardim do Éden. A Palavra de Deus é verdadeira em todos os níveis, seja no âmbito arqueológico, antropológico ou histórico. Ainda assim, alguns têm perguntado sobre a existência dos primeiros dois rios e sua união fluvial com os outros dois. Temos a comprovação da existência de dois rios, o Tigre e o Eufrates, enquanto Pison e Giom não foram encontrados. Existem várias teorias do que teria acontecido com esses dois rios, se secaram ou foram unificados após o dilúvio, mas existem estudos arqueológicos que comprovam a existência desses dois rios, exatamente no local onde o relato bíblico indica.

Em 1971 o arqueólogo Juris Zarins (Universidade do Missouri EUA), foi à Península Árabe para pesquisar possíveis vestígios de antigas civilizações, e ali ele descobriu que a Arábia Saudita nem sempre foi um deserto. Durante o período interglacial, a Arábia era muito mais úmida do que é hoje. Enquanto pesquisava, solicitou as fotos mais recentes da época tiradas por satélite, e essas imagens indicavam que teriam existido dois rios fosseis, totalmente secos, um que seguia para o lado da Arábia e outro para o lado onde hoje é o Irã, exatamente como descrito na Bíblia.

A Bíblia diz que do Éden saía um rio que se dividia em quatro cabeceiras. Isso demonstra que o Jardim deveria compor uma extensão considerável, talvez abrangendo dezenas de quilômetros, não era apenas um “quintal”. Dentro desse habitat, Adão pôde desempenhar sua primeira missão, dar nomes a todos os animais (Gn. 2.19). Esse lugar de deleite (Éden) não excluía o trabalho, antes, o trabalho era edificante e trazia seus frutos (marcar o Jardim do Éden no mapa 1).

O Rio Tigre, a leste do contemporâneo Iraque, tem 1.900 km de extensão e largura não superior a 200 metros. O Eufrates tem extensão de 2.760 km. A área dos dois soma 673.400 km percorrendo a Turquia, a Síria e o Iraque.

O DILÚVIO

Aconteceu a queda do homem no Jardim do Éden, então o homem foi retirado de lá e passou a habitar do lado de fora, na região da Mesopotâmia, e no ano 1656 da criação aconteceu o dilúvio. Podemos afirmar esse ano através da cronologia bíblica desde Adão até Noé. Se somarmos as idades desses homens, obtemos um total de 1656 anos até o dilúvio. Se tomarmos o ano 600 de Noé, quando Deus enviou o dilúvio à terra, e diminuirmos da soma das idades (1656-600), obtemos 1056 anos. Pela lógica podemos dizer que Noé nasceu 1.056 anos após a Criação, ou seja, no ano 2.672 a.C.

Deus se desagradou do ser humano (Gn. 6.5-8) *“E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. E disse o Senhor: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor”*.

Mas por que Deus mandou o dilúvio? (Gn. 6.2) *“Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram”*. Alguns afirmam que esses ‘filhos de Deus’ seriam anjos, mas se lermos Mateus 22.29-30 *“Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus. Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu”*, concluímos que os anjos não se casam, são assexuados, e o texto de Gênesis fala que tomaram mulheres para si, o que indica casamento. Portanto podemos concluir que ‘os filhos de Deus’ são os filhos da linhagem de Sete, que foi gerado após a morte de Abel. Já os filhos dos homens seriam os filhos de Caim. Dessas uniões foram geradas pessoas violentas, disseminando todo tipo de maldade, causando o desagrado de Deus.

Geralmente se pergunta: Quanto tempo durou o dilúvio? O dilúvio teve a duração de 40 ou 150 dias? Segundo Gn. 7.24 *“E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias”*. E Gn. 8.3 *“E as águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra, e ao fim de cento e cinquenta dias minguaram”*, logo as águas do dilúvio permaneceram durante 150 dias. Mas outros versículos nos dizem que foram apenas quarenta dias de dilúvio (Gn. 7.4) *“Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substância que fiz”*. Gn. 7.12: *“E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites”*. Gn. 7.17 *“E durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra, e cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra”*.

Qual é o correto?

SOLUÇÃO: Estes números referem-se a coisas diferentes. Quarenta dias foi o tempo em que *“houve copiosa chuva”* (Gn. 7.12), e 150 dias foi o tempo em que as águas do dilúvio *“predominaram”* (Gn. 7.24).

Ao fim dos 150 dias, *“as águas iam-se escoando”* (Gn. 8.3). Não foi senão após o quinto mês, depois do início da chuva, que a arca repousou no Monte Ararate (Gn. 8.4) *“E a arca repousou no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate”*. Então, onze meses depois do início das chuvas, as águas secaram-se. O início do dilúvio lemos em Gn. 7.11 *“No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram”*. E exatamente um ano e dez dias depois do início do dilúvio, Noé e sua família saíram da arca e pisaram em solo seco, conforme Gn. 8.13-14: *“E aconteceu que no ano seiscentos e um, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então Noé tirou a cobertura da arca, e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta. E no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca”*.

A Bíblia nos fala que a arca repousou no Monte Ararate, ou seja, mais ou menos 800 km de distância de onde estava inicialmente (marcar no mapa). Após o dilúvio, Noé e sua família voltaram a habitar a região da Mesopotâmia, dando origem a toda humanidade.

O PERÍODO PÓS-DILUVIANO – A ORIGEM DAS NAÇÕES

Após o dilúvio (2072 a.C.), os descendentes de Sem (2172 a.C.), filho de Noé, povoaram as regiões asiáticas, desde as praias do Mediterrâneo até o Oceano Índico, ocupando a maior parte do território entre Jafé e Cão. Foi dentre eles que Deus escolheu o seu povo, cuja história constitui o tema central das Sagradas Escrituras. Genealogia até Abraão: Sem, Arfaxade, Sala, Eber, Pelegue, Réu, Serugue, Naor, Terá, Abraão.

Os descendentes de Cão (2172 a.C.), filho de Noé, foram notavelmente poderosos no princípio da história do mundo antigo. Constituíam a base dos povos que mais relações travaram com os hebreus, seja como amigos, seja como inimigos. Eles se estabeleceram na África, no litoral Mediterrâneo da Arábia e na Mesopotâmia.

Os descendentes de (Jafé 2172 a.C.), filho de Noé, formaram os povos indo-europeus ou arianos. Embora não tivessem sobressaído na história antiga, tornaram-se as raças dominantes do mundo moderno.

O CHAMADO DE ABRAÃO

A História de Abraão. Abraão iniciou sua vida em Ur dos Caldeus, na Mesopotâmia. Dali, Terá, seu pai, mudou-se com a família para Harã. Tanto Ur como Harã eram centros de adoração da lua, mas Abraão foi convocado pela voz de Deus a deixar o seu cenário pagão, para ir a uma terra divinamente prometida à sua semente.

Gn. 11.26-28 *“E viveu Terá setenta anos, e gerou a Abrão, a Naor, e a Harã. E estas são as gerações de Terá: Terá gerou a Abrão, a Naor, e a Harã; e Harã gerou a Ló. E morreu Harã estando seu pai Terá ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus”*. Localizar Ur dos caldeus no mapa.

Lemos que em Ur dos caldeus morreu Harã, irmão de Abraão. Gn. 11.31-32 *“E tomou Terá a Abrão seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã, e habitaram ali. E foram os dias de Terá duzentos e cinco anos, e morreu Terá em Harã”*.

Após a morte de Harã, a família de Abraão deixa Ur e vai para Harã (cidade cerca de 950 km de distância) onde Terá, pai de Abraão, morre. Marcar Harã no mapa 1.

Gn. 12.1 *“Ora, o SENHOR disse a Abrão: Saida tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei”*. Abraão seguindo o chamado de Deus, segue para Siquém (há 650 km) na região de Canaã.

Gn. 12.6 *“E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam então os cananeus na terra”*. Tempos depois Abraão desceu um pouco mais para Betel e Hebrom.

Gn. 12.10-11 *“E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra”*. Quando Abraão vai para o Egito, temendo a Faraó, ele faz com que Sara se passe por sua irmã, fato que quase o levou à ruína. Passado algum tempo, Abraão e sua família retornam para a região de Canaã. Gn. 13.1-3: *“Subiu, pois, Abrão do Egito para o lado do sul, ele e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló. E era Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro. E fez as suas jornadas do sul até Betel, até ao lugar onde a princípio estivera a sua tenda, entre Betel e Ai”*.

Gn. 13.11-12 *“Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Ló para o oriente, e apartaram-se um do outro. Habitou Abrão na terra de Canaã e Ló habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma”*.

Houve a separação de Ló, mas algum tempo depois, novamente Abraão vai em socorro de Ló. Gn. 14.12: *“Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e os seus bens, e foram-se”*. Gn. 14.16 *“E tornou a trazer todos os seus bens, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e os seus bens, e também as mulheres, e o povo”*.

Na volta para Canaã, Abraão encontra-se em Salém com Melquisedeque. Gn. 14-18 *“E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo”*.